

DICIONÁRIO

JUVENTUDE E

SEXUALIDADE



DE
JOVEM
PARA JOVEM

SEXGEN

2019

PROJETO DE EXTENSÃO SEXUALIDADE, GÊNERO E DIVERSIDADES NA JUVENTUDE
CENTROFEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA FONSECA

DICIONÁRIO JUVENTUDE E SEXUALIDADE

ORGANIZADORAS:
CRISTIANA ROSA VALENÇA
KEILA LÚCIO DE CARVALHO

ISBN 978-65-00-07659-2

É PERMITIDA A REPRODUÇÃO PARCIAL OU TOTAL DESTA OBRA PARA FINS NÃO
COMERCIAIS, DESDE QUE CITADA A FONTE.

CEFET-RJ
1ª EDIÇÃO
RIO DE JANEIRO
DEZEMBRO DE 2019

APRESENTAÇÃO

A sexualidade é uma das principais questões de interesse pelas juventudes. Encarada equivocadamente como “tabu” na nossa sociedade, ela constitui uma dimensão fundamental em todo ciclo de vida de mulheres e homens e envolve práticas e desejos ligados à satisfação, à afetividade, ao prazer, aos sentimentos, ao exercício da liberdade e à saúde.

Os direitos sexuais são direitos humanos universais, reconhecidos em leis nacionais e documentos internacionais. Por isso mesmo, a educação sexual é tão necessária, já que ela corresponde a uma forma de fazer valer os direitos sexuais juvenis, contribuindo para que se tornem mais conscientes e também mais responsáveis em sua atitude e comportamento. Além disso, a educação sexual propicia o empoderamento da juventude para os desafios sociais, afetivos e emocionais que enfrentam nesse processo.

Por esses motivos, nos colocamos o desafio de fazer este Dicionário. Trata-se de uma obra inacabada. Até porque a sexualidade envolve movimento, história, escolhas e ações que estão em constante transformação, assim como nós mesmos.

O Dicionário de Sexualidade e Juventude é uma realização do projeto “Sexualidade, Gênero e Diversidades na Juventude” desenvolvido no âmbito da Extensão e da Pesquisa do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (Cefet-RJ). A elaboração envolveu estudantes de ensino médio integrado da Unidade Maracanã, sob a orientação das professoras Cristiana Valença e Keila Carvalho.

Aqui, vamos nos debruçar sobre conceitos que compõem o universo da sexualidade a partir do protagonismo juvenil: confeccionado pelos próprios estudantes e direcionado a outros jovens. Uma abordagem que busca ser plural e tolerante, para que a sexualidade seja tratada em seus diferentes aspectos biológicos, sociológicos, culturais e afetivos.

BOA LEITURA!

VERBETES

ASSEXUALIDADE..... 9

Bruno Barbosa e Natan Ferreira

BISSEXUALIDADE..... 10

Ana Luiza Almeida

CISGÊNERO..... 11

Ana Beatriz Neves e Kathellyn Silva

CROSS DRESSER..... 12

Ana Beatriz Neves e Kathellyn Silva

DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS. 13

Caio Corado e Clara Souto

FEMINICÍDIO..... 14

Caio Corado e Clara Souto

FEMINISMO..... 15

Ana Carolina Oliveira e Igor Santos

VERBETES

GAY 16

Ana Luiza Almeida e José Araújo

GÊNERO 17

Ana Luiza Almeida

HETEROSSEXUALIDADE 18

Natan Ferreira e Bruno Barbosa

HOMOFOBIA 19

Ana Beatriz Neves e Kathellyn Silva

HOMOSSEXUALIDADE 20

Ana Beatriz Neves e Kathellyn Silva

IDENTIDADE DE GÊNERO 21

Ana Beatriz Neves e Kathellyn Silva

IST-INFEÇÃO SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEL.. 22

Ana Carolina Oliveira e Igor Santos

VERBETES

JUVENTUDE 23

Caio Corado e Clara Souto

LÉSBICA 24

Ana Luiza Almeida e José Araújo

LGBTQIA+ 25

Caio Corado e Clara Souto

MACHISMO 26

Kathellyn Silva

MASTURBAÇÃO 27

Ana Carolina Oliveira e Igor Santos

MISOGINIA 28

Ana Luiza Almeida e José Araújo

NUDES 29

Ana Carolina Oliveira e Igor Santos

VERBETES

OPRESSÃO	30
Nathan Novaes	
ORGASMO	31
Caio Corado e Clara Souto	
ORIENTAÇÃO SEXUAL	32
Ana Beatriz Neves e Kathellyn Silva	
PATRIARCADO	33
Nathan Novaes	
POLIAMOR	34
Ana Carolina Oliveira e Igor Santos	
QUEER	35
Ana Luiza Almeida e Natan Ferreira	
SEXISMO	36
Ana Luiza Almeida e Natan Ferreira	
SEXO	37
Bruno Barbosa e Natan Ferreira	

VERBETES

SEXUALIDADE..... 38

Bruno Barbosa e Natan Ferreira

TRANSEXUAL..... 39

Bruno Barbosa e José Araújo

TRANSFOBIA..... 40

Ana Beatriz Neves e Kathellyn Silva

TRANSGÊNERO..... 41

Ana Beatriz Neves e Kathellyn Silva

TRAVESTI..... 42

Ana Carolina Oliveira e Igor Santos

assexualidade



Imagem: Aces Brasileiros

Bruno Barbosa e Natan Ferreira

Definição:

Orientação sexual de quem sente pouca ou nenhuma atração sexual por outras pessoas. As pessoas assexuais não necessariamente serão assexuais a vida toda. Assexuais na chamada “área cinza” podem sentir raramente atração sexual, de forma bem fraca ou em circunstâncias específicas. Atenção: a assexualidade não quer dizer que a pessoa não sinta nenhum outro tipo de atração, como a afetiva, romântica etc.

Assexuais se masturbam ou transam? Alguns sim. Talvez por pressão da sociedade, talvez por vontade de ter tal experiência ou por algum motivo pessoal e único. Pessoas assexuais namoram ou casam? Se partirmos do princípio que sexo está atrelado a amor, nossa resposta seria “não”. Porém, não é assim: assexuais podem se relacionar como qualquer outra pessoa. O importante é que a pessoa se sinta feliz e realizada no relacionamento, independente de sua orientação sexual.

Outras informações:

Em 2015, ocorreu a 1ª Parada Assexual no Brasil, e a frase de um cartaz chamava atenção: “Sexo? Prefiro bolo”.

Veja também:

sexo; orientação sexual; sexualidade.

Para saber mais:

“10 perguntas que você sempre quis fazer a um assexual” – VICE Brasil (Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gb9Dhph0Dv8>)

“12 coisas que você não sabia sobre pessoas assexuais” – BuzzFeed (Disponível em: https://www.buzzfeed.com/br/julianak_ataoka/coisas-que-voce-nao-sabia-sobre-pessoas-assexuais).

bissexualidade



Imagem: thesweetestsouliveseen

Ana Luiza Almeida

Definição:

Uma pessoa é bissexual quando se sente atraída sexual ou afetivamente tanto por homens quanto por mulheres, não necessariamente na mesma proporção. Ou seja, sua orientação sexual se dirige a ambos os gêneros (masculino e feminino).

Muitas críticas têm sido feitas, nos dias de hoje, à falsa crença de que as pessoas bissexuais estão passando por uma “fase”, já que estariam indecisas ou confusas quanto à sua sexualidade. Bissexuais não são pessoas homossexuais que estão dentro do armário, nem são pessoas hétero fazendo “experiências”. Outro mito, infelizmente bastante presente na nossa sociedade, diz respeito à “infidelidade” de bissexuais, pois teriam uma tendência maior em trair seu parceiro ou sua parceira por se sentirem incompletos dentro de uma relação monogâmica. Isso tem a ver com a falsa ideia que pessoas bissexuais, por gostarem de pessoas dos dois gêneros, gostariam de qualquer pessoa. Esse tipo de pensamento só reforça preconceitos e estereótipos.

Outras informações:

Por serem julgados heterossexuais tanto pela sociedade quanto pela comunidade lgbt+, bissexuais tendem a sofrer mais preconceito da sociedade do que lésbicas e gays. Além disso, esta categoria tem lutado por reconhecimento e maior visibilidade dentro do movimento LGBT+.

Veja também:

sexo; orientação sexual; sexualidade; homossexualidade; heterossexualidade.

Para saber mais:

Dia da Visibilidade Bissexual combate adjetivos contra segmento LGBTI. Disponível em https://www.huffpostbrasil.com/2017/09/23/dia-da-visibilidade-bissexual-combate-adjetivos-contra-segmento-lgbti_a_23220596/?utm_hp_ref=bissexualidade

cisgênero



Imagem: Adaptada por Ivone Pita. Weheartit.com

Ana Beatriz Neves e Kathellyn Silva

Definição:

Pessoa que se identifica com o gênero designado a ela no nascimento. Exemplo: nasceu com vagina, foi designada mulher e assim se identifica. A palavra tem sua origem no prefixo "cis", que significa "do mesmo lado" ou "ao lado de" e começou a ser usada pelas pessoas trans, mais ou menos, na década de 90 e 2000.

A "regra" imposta pela sociedade atual é seguir o padrão cisgênero (não é à toa que os índices de transfobia são enormes). Mas, além de reprimir a liberdade de pessoas trans, a sociedade também estabelece o que é "de mulher" e o que é "de homem". Quem nunca ouviu aquela famosa frase "rosa é de menina" e "azul é de menino"? Ou conviveu com meninas que só recebiam brinquedos de casinhas e bonecas, enquanto os meninos recebiam sempre carrinhos e bolas? É importante lembrar que não é porque um homem cis gosta de vestido e maquiagem que ele necessariamente vai se descobrir trans... ele pode só (ADIVINHA?!) gostar de vestido e de maquiagem!

Outras informações:

A atribuição das cores a determinado gênero não tem a ver com biologia ou psicologia, e sim com estratégias capitalistas de marketing. Até o fim do século 19, tintura de tecido era cara, então ninguém não se preocupava com isso. A definição das cores "adequadas" para cada gênero surgiu só no início do século 20. E era o inverso da atual! Um catálogo de roupas dos EUA de 1918 dizia que o rosa, por ser mais forte, era adequado aos garotos. E o azul, por ser delicado, às garotas! Foi só entre 1920 e 1950 que as lojas começaram a sugerir azul para eles e rosa para elas, como forma de agitar as vendas. Essa imposição social tem sido reforçada desde então.

Veja também:

gênero; identidade de gênero; transgênero.

Para saber mais:

<https://transfeminismo.com/cisgeneridad-e-identidade/>

cross dresser

Ana Beatriz Neves e Kathellyn Silva

Definição:

Pessoa que usa roupas associadas ao gênero diferente daquele designado a ela na hora do nascimento. Isso não tem a ver necessariamente com identidade de gênero ou orientação sexual: apenas por pura vontade e desejo de realização pessoal ou fetichista. Além disso, o crossdresser pode revelar um alter ego da pessoa que o pratica, ou até mesmo representar um personagem, uma vida dupla.

Crossdresser e Drag Queen são coisas diferentes. Drag Queens se “montam” por razões de performances artísticas. Embora o termo crossdresser tenha se popularizado recentemente e pareça uma novidade, a prática se apresenta em diversas culturas há séculos: na mitologia nórdica, nos filmes da Disney, como em “Mulan”, nos romances de Shakespeare.

O movimento de crossdressers tornou-se expressivo depois da década de 1950 nos Estados Unidos, quando homens heterossexuais (maioria casados) se encontravam num clube chamado “Casa Susanna”, nos arredores de Nova Iorque, e conviviam como mulheres e participavam de atividades que eram consideradas do universo feminino:

organizar chás da tarde, cuidar do jardim, posar para fotos artísticas etc. A dona do clube escrevia para a revista Transvestia, voltada para o público cross e que contribuiu para a resistência contra o extremo preconceito enraizado na época. Diante de tudo isso, podemos nos questionar o seguinte: uma roupa pode ser classificada como feminina ou masculina? Quais são os critérios para tal definição? É realmente possível restringir a sexualidade humana e os gêneros a simples artigos da moda? Essas indagações são fundamentais para a reflexão de como os papéis de gênero impostos pela sociedade influenciam até mesmo no modo em como nos vestimos e no exercício de nossa liberdade como seres humanos.

Outras informações:

Cross-dressing significa “vestir-se ao contrário”.

Veja também:

gênero; identidade de gênero; transgênero; queer; drag queen; travesti.

Para saber mais:

Crossdresser. 2010. Filme, produção francesa.

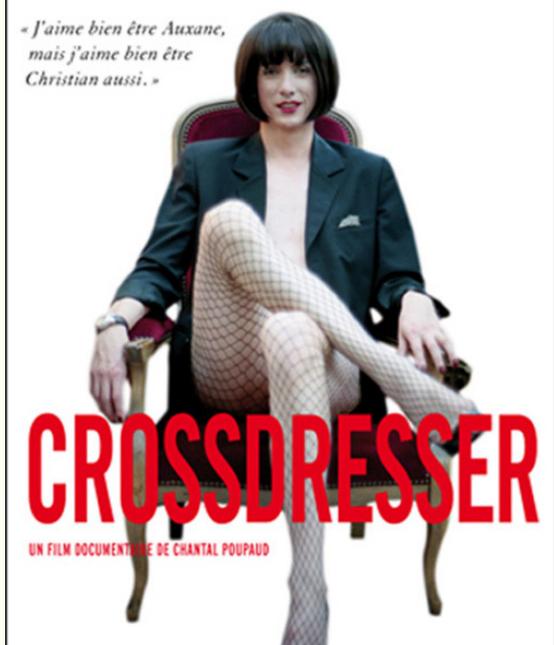


Imagem: Chantal Poupaud, Les Films du Requin

direitos sexuais e reproduti vos



Imagem:Prensa Obrera/Wikimedia Commons

Caio Corado e Clara Souto

Definição:

Direitos sexuais são aqueles que garantem a liberdade de qualquer pessoa para viver sua sexualidade sem medo, vergonha, culpa, ou qualquer outro impedimento de caráter discriminatório. Os direitos reprodutivos compreendem o direito básico de toda pessoa (e todo casal) de decidir de forma responsável e livre de pressões, sobre ter ou não filhos/filhas, quando e como tê-los, além de atribuir responsabilidades iguais aos pais e mães quanto à criação de suas crianças.

Podemos, então, dizer que os direitos sexuais e os direitos reprodutivos se entrelaçam, já que eles juntos asseguram a dignidade das pessoas.

Esse tema ganhou força a partir da década de 60, com a luta do movimento feminista pelos direitos ligados à sexualidade, reprodução e para decidir sobre seu próprio corpo. Esses direitos, são, antes de tudo, direitos humanos.

Muitos acham que direitos reprodutivos querem dizer a mesma coisa que os sexuais, já que consideram que a prática sexual deve ser restrita à reprodução. Isso afeta, por exemplo, os direitos sexuais dos lgbts. Há também uma discrepância enorme entre os direitos sexuais e reprodutivos das mulheres e dos homens.

As mulheres são as principais vítimas de violações dos direitos sexuais e reprodutivos. Elas são ensinadas desde muito cedo a "se guardar" e, se fazem diferente, são taxadas de promíscuas. Já os homens são estimulados a procurar pelo sexo e são ridicularizados se não o fizerem. Os direitos sexuais deveriam ser garantidos independentemente do gênero e da orientação sexual das pessoas, mas ainda resta muita luta para que isso de verdade ocorra.

Outras informações:

Cerca de 200 milhões de mulheres em países periféricos não têm acesso a métodos contraceptivos e 44% de todas as gestações no mundo não são planejadas.

Veja também:

Sexo; IST's; orgasmo; masturbação; opressão; patriarcado.

Para saber mais:

Clandestinas. 2014. Documentário no YouTube.

feminicídio

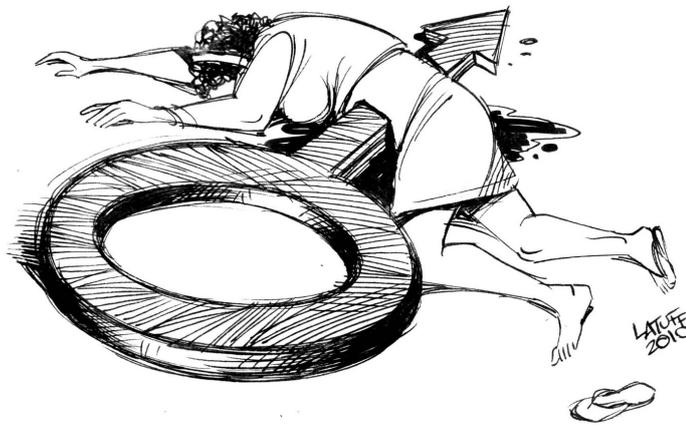


Imagem: Latuff

Caio Corado e Clara Souto

Definição:

Crime de gênero direcionado à mulher que resulta em sua morte. Simplesmente por ser mulher. É o que acontece quando não se percebe os sinais. Ou percebemos, escutamos e não fazemos nada a respeito. O feminicídio é a expressão fatal resultante da misoginia, do machismo e do sexismo, e muitas vezes está combinada à violência que acontece dentro de casa: feita pelo marido ou pelo próprio pai. O termo "feminicídio" só foi popularizado na década de 70, já que a palavra homicídio tornava invisível as mortes de mulheres em decorrência do machismo. No Brasil, a Lei do Feminicídio, que altera a categoria desse tipo de crime frente aos homicídios comuns, só foi promulgada recentemente (2015) e os dados continuam alarmantes: o Mapa da Violência de 2015 apontou a ocorrência de 13 feminicídios por dia no Brasil. O caso só piora entre as mulheres negras, que aumentou em 54% em 10 anos, enquanto as taxas apontam para uma diminuição de 9,8% entre 2003 e 2013 do feminicídio em mulheres brancas, evidenciando o fator racial como mais um recorte no cenário desse crime brutal. Além de estar vinculada à violência doméstica, existem outras categorias. O feminicídio reprodutivo se refere às mortes de mulheres que tentam abortar, mas que devido à proibição do aborto, recorrem a clínicas ilegais (ou nem isso) para realizar o procedimento e são levadas a óbito.

O feminicídio trans diz respeito aos assassinatos de mulheres transexuais na situações características presentes na Lei do Feminicídio. Esse tipo levanta bastante polêmica por parte dos conservadores, que alegam que a mulher transexual, embora tenha passado pela cirurgia de redesignação, não seria geneticamente uma mulher e, portanto, não deveria configurar como feminicídio. Essa polêmica revela, na verdade, a transfobia.

Outras informações:

O Brasil ocupa o 5º lugar no ranking mundial de feminicídio, segundo o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos.

Veja também:

gênero; patriarcado; opressão; machismo; misoginia; sexismo, direitos sexuais e reprodutivos, transfobia.

Para saber mais:

Silêncio das inocentes (2010). Documentário. Disponível no YouTube.

feminis mo



Imagem: Revista Movimento

Ana Carolina Oliveira e Igor Santos

Definição:

Doutrina que defende a igualdade das mulheres em relação aos homens e luta contra a opressão sexista e machista. Existem diferentes feminismos, mas de forma geral, têm como objetivo comum direitos iguais e uma vivência humana por meio do empoderamento feminino e da libertação de padrões patriarcais. Ao longo da história, muitas mulheres foram revolucionárias e lutaram contra a situação de opressão das mulheres. Mas isso só teve um nome quando se tornou uma luta coletiva de luta por direitos. O feminismo também representa uma forma de analisar e interpretar a sociedade com base nas relações de gênero. Reconhecer que mulheres são oprimidas exige reconhecer que há um opressor. E esse opressor é um homem. Mesmo que não se trate de um indivíduo específico, a sociedade machista torna os homens beneficiados pela opressão. As mulheres não são ensinadas a antagonizar homens, mas são ensinadas a reproduzir o modelo de “bela, recatada e do lar”. O modelo de vida aceitável para uma mulher ainda hoje, apesar de tanta luta, é aquele que gira em torno do cuidado (do homem, dos filhos, das crianças, dos idosos). Entender essa realidade através das lentes do feminismo é importante para abrir portas que mostram os mecanismos da socialização de gênero que aprisionam as mulheres e para que elas possam enfrentar as armadilhas do patriarcado.

Outras informações:

Cada vez mais as mulheres trans estão inseridas nos movimentos feministas.

Existem diversas ramificações que buscam explicar a origem da opressão sobre as mulheres, como ela se reproduz, como deve ser resolvida. Essas ramificações representam diferentes vertentes ideológicas e teóricas (liberal, marxista etc). Dentro de cada uma dessas vertentes, podem existir enfoques específicos, como o feminismo negro e o feminismo trans, por exemplo.

Veja também:

sexo, gênero, machismo, sexismo, feminicídio, patriarcado, opressão.

Para saber mais:

Ondas feministas: História e vertentes do feminismo. Disponível no YouTube.

Oito mentiras sobre o feminismo que ninguém deveria mais reproduzir (<https://oglobo.globo.com/celina/oito-mentiras-sobre-feminismo-que-ninguem-deveria-mais-reproduzir-23601472>).

gay



Olha nada contra, inclusive tenho amigos que nasceram heteros, mas eu nasci bem gay mesmo.

Mon at 9:55 PM · Like · 50,743 · Reply

Imagem: Twitter

Ana Luiza Almeida e José Araújo

Definição:

Homens homossexuais, ou seja, homens que se sentem atraídos por outros homens. Entretanto, atualmente, é comum ver o uso desse termo para lésbicas, também.

A origem da palavra “gay” significa “aquele que inspira alegria”. A partir do século XVII passou a ser um sinônimo de “imoralidade”, daquele que é “viciado em prazeres e diversão”. Já no século XIX, a palavra era usada para se referir a prostitutas e a homens que faziam sexo com muitas mulheres. Somente a partir de 1920, a palavra “gay” passou a designar homens que tinham relações sexuais com outros homens, além de ser utilizado como forma de ofensa a homens heterossexuais.

Justamente porque vivemos numa sociedade muito machista e com ideais de masculinidade tóxicos, que não permitem nem ao menos os homens de chorar, os jovens gays acabam sofrendo psicologicamente, emocionalmente e até fisicamente ao lidar com a com sua sexualidade e encarar “sair do armário”.

Nos dias de hoje, a regulamentação do casamento gay no Brasil representa uma luta pelo reconhecimento de que existem diferentes formas de família.

Alterações da legislação permitiram a inclusão desse tipo de união, que também deu direito à adoção de criação por casais gays, assim como outros direitos previstos em casamentos entre pessoas de sexos diferentes.

Outras informações:

Leonardo da Vinci, Oscar Wilde, Nicolau Maquiavel, David Hume, Michel Foucault e Francis Bacon eram gays.

Veja também:

sexualidade; orientação sexual; homossexual; homofobia; sexismo.

Para saber mais:

A gaiola das loucas (filme, produção americana - 1996)

gênero



Imagem: Laerte

Ana Luiza Almeida

Definição:

Categoria social usada para se referir às identidades masculina e feminina.

Uma das primeiras perguntas que são feitas sobre alguém é: “É menino ou menina?”. Antes mesmo de nascermos, são criadas muitas expectativas sobre nós e o papel social que devemos “seguir”. Se a criança não se enquadrar nesses papéis, ela ainda vai continuar ouvindo essa mesma pergunta, só que junto virão os julgamentos, xingamentos e violência.

Essa divisão entre “meninos” e “meninas”, baseado nos órgãos genitais, tenta nos colocar em caixinhas que dizem muito sobre a forma como nos vemos e como vemos o mundo ao nosso redor: nossos gostos, características, personalidade. Porém, desde a metade do século passado, começamos a perceber que essa forma de enquadrar as pessoas não é natural, mas social, e muda com o tempo. O conceito de gênero serve justamente pra mostrar isso.

Quando falamos de gênero, estamos nos referindo à identidade de gênero: conforme uma pessoa passa por experiências sociais, culturais e psicológicas, ela constrói a sua identidade de gênero. Ou seja, gênero não é igual a sexo.

Ao contrário das amarras de gênero que são socialmente construídas, o sexo biológico (pênis e vagina) não determina como iremos nos comportar, de que roupa gostaremos de vestir, nem de quem iremos gostar.

Como a nossa sociedade deposita muitas expectativas simplesmente por causa de um órgão, é claro que as pessoas podem não seguir essas expectativas. E não há nada de anormal ou errado nisso.

Um mito que existe em torno dos gêneros é transformá-lo em “ideologia”. Gênero não é uma ilusão! Ele diz respeito à forma como nos orientamos no mundo, como vivemos e como nos reconhecemos.

Outras informações:

A atual ministra Damares Alves afirmou que “meninos devem usar azul e meninas rosa”. Nessa visão equivocada, a ministra trata o gênero como sendo igual ao sexo biológico e impõe, dessa forma, que existam apenas 2 gêneros, que teriam suas diferenças bem demarcadas pela cor (!) que cada um usa. Esse discurso reflete uma distinção tosca nos papéis exercidos pelo homem e pela mulher dentro da sociedade.

Veja também:

Identidade de gênero; sexo; cisgênero; transgênero; queer.

Para saber mais:

Gênero sob ataque (2018). Documentário. Disponível no YouTube.

heterossexualidade



Imagem: Missniff.blogspot

Bruno Barbosa e Natan Ferreira

Definição:

Quando uma pessoa se atrai, de forma sexual e afetiva, pelo gênero oposto, ela é heterossexual. Ou seja, mulheres por homens, e vice-versa.

Apesar de parecer uma orientação sexual “normal”, a heterossexualidade não tem nada de “normal”. O que existe, na realidade, é uma “heterossexualidade compulsória” ou “heteronormatividade”, já que se trata da orientação sexual que a sociedade não julga e, pelo contrário, nos influencia de todas as maneiras a seguir. Vivemos em uma sociedade que nos pressiona, desde quando estamos na barriga de nossa mãe, a nos enquadrarmos em determinados papéis, dependendo se temos vagina ou pênis. Uma dessas pressões é que devemos nos relacionar, no futuro, com pessoas do sexo oposto. O que existe não é simplesmente uma “escolha”, do fundo do nosso ser, para que sejamos heterossexuais. Mas, acabamos nem pensando e refletindo nossas vontades e desejos, justamente porque existe um padrão a ser seguido. Quem foge do padrão é rotulado das formas mais agressivas e violentas.

Existem várias discussões sobre quem deve ou não ser considerado heterossexual: o que acontece durante o sexo pode abalar a heterossexualidade de alguém? Outra polêmica vem de termos como “hétero flex” ou “g0y”, para os casos de homens que se dizem heterossexuais e que praticam masturbação ou sexo oral em outros homens.

Essas novas denominações são formas de manter a orientação heterossexual dos homens, e afastar o rótulo de homossexual ou bissexual. Ou seja, estariam fora do grupo LGBTQIA+.

Se tivéssemos liberdade de sentir e viver a nossa sexualidade de forma saudável, preocupações como essas não fariam sentido algum. Todas elas têm a ver com a heterossexualidade ser considerada o “normal” da conduta sexual das pessoas. Porém, somos muito mais complexos do que qualquer padrão social tenta nos conformar.

Outras informações:

Segundo o Ministério da Saúde, heterossexuais representam a maior parcela de novos casos de AIDS (67% dos infectados) em 2012.

Veja também:

sexo; sexualidade; orientação sexual; homofobia.

Para saber mais:

Elian, Isabella. A heteronormatividade no ambiente escolar. Disponível em: www.fg2013.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/20/1373338752_ARQUIVO_IsabellaTymburibaElian.pdf

homo fobia



Imagem: Ribs

Ana Beatriz Neves e Kathellyn Silva

Definição:

Atitude e/ou pensamento de opressão contra as pessoas lgbt. Infelizmente, ainda há muitas pessoas que veem uma pessoa homossexual como ameaça, que deve ser evitada e eliminada. Para que isso ocorra, violentam fisicamente e/ou verbalmente. Assim como as outras formas de opressão, a homofobia coloca a outra pessoa (no caso, lgbt) na condição de inferioridade. Isso tem como base a lógica heteronormativa, ou seja, a heterossexualidade tomada como padrão, como regra, do comportamento sexual. Em 2014, 326 pessoas foram assassinadas no Brasil por não se encaixarem nessas regras. É um número 4% maior do que o registrado no ano anterior. Entre as vítimas, 134 gays, 134 travestis, 14 lésbicas, 3 bissexuais, 7 amantes de travestis e 7 heterossexuais confundidos com homossexuais. A mensagem que essas estatísticas passa é clara: se você desobedecer às regras de gênero, vai sofrer uma punição física e pode até morrer. Na nossa sociedade, o gênero também serve para policiar e punir as pessoas. Se formos parar para pensar, “homo” se refere à homossexual e “fobia” à medo/repulsa. O que estaria por trás dessa repulsa aos homossexuais? Alguns estudos ligados à psicanálise têm indicado uma íntima relação entre a repulsa e o desejo oculto (inconsciente ou “abafado”). Quando nossas reações são excessivas e difíceis de serem justificadas, em alguns casos elas vêm de um conflito interno. Por que me incomodaria meu vizinho ser homossexual?

Assim, esse conflito interno pode ser um exemplo de comportamento neurótico, o que pode multiplicar a repressão. A homofobia poderia ser vista, também, como uma reação na qual se quer “convencer” a pessoa homofóbica de que ela não tem atração homossexual “nenhuma” e, também, oprimir as outras pessoas. Claro que não dá para generalizar e, com isso, afirmar que os homofóbicos são homossexuais enrustidos. Homofobia tem causas múltiplas e elas têm a ver com a estrutura patriarcal, sexista e machista da nossa sociedade.

Outras informações:

Um dos mitos da homofobia é o absurdo de confundir homossexualidade com pedofilia, embora seja um crime que não tem nenhuma relação com a orientação sexual e pode ser ou não heterossexual. O Supremo Tribunal Federal (STF) determinou em junho de 2019 que a discriminação por orientação sexual e identidade de gênero passe a ser considerada um crime e enquadrada pela Lei de Racismo.

Veja também:

homossexualidade; orientação sexual; LGBTQIA+; transfobia; opressão.

Para saber mais:

Boy erased. 2019. Filme, produção americana.

homossexualidade



Imagem: Disney/Star vs. The Forces of Evil

Ana Beatriz Neves e Kathellyn Silva

Definição:

Quando uma pessoa se atrai, de forma sexual e afetiva, por outra do mesmo gênero. Ou seja, mulheres por mulheres e homens por homens. Infelizmente, muitas polêmicas ainda giram em torno da homossexualidade. Determinados grupos sociais têm esperança de uma sociedade sem homossexuais, com a ideia de “cura gay”. Do outro lado, existe a esperança de uma sociedade sem homofobia. Todas essas polêmicas que ocorrem na sociedade são um meio de disputa política. Em 2013, por exemplo, a Comissão de Direitos Humanos da Câmara dos Deputados aprovou o Projeto 234/11, apelidado como “projeto da cura gay”. Pode parecer chocante, mas o tabu em torno desse assunto é tão atual que, em setembro de 2018, o juiz Waldemar Claudio de Carvalho permitiu, em decisão provisória, psicólogos a tratarem homossexuais como doentes, em terapias de reversão sexual, sem sofrerem censura por parte dos conselhos de classe, mesmo esse tipo de tratamento sendo proibido pelo Conselho de Psicologia desde 1999. Em junho de 2019, o Supremo Tribunal Federal determinou que é crime a discriminação por orientação sexual e identidade de gênero.

A luta pelos direitos iguais e respeito ainda é necessária para uma pessoa homossexual, já que até mesmo um simples beijo é visto como “ameaça” para algumas pessoas.

Outras informações:

“Me ensinaram ódio disfarçado de religião”. Um cristão fingiu ser gay por um ano para sentir preconceito. [...] Sua mãe disse que preferia ter sido diagnosticada com um câncer terminal a ter um filho gay. Seus amigos sumiram, portas fecharam. Tim precisou até trocar de emprego – virou garçom num café frequentado pela comunidade LGBTQ, que o recebeu de braços abertos.” Disponível em:

<https://www.geledes.org.br/me-ensinaram-odio-disfarçado-de-religiao-cristao-fingiu-ser-gay-por-um-ano-para-sentir-preconceito/>.

Veja também:

sexualidade; orientação sexual; LGBTQIA+; homofobia.

Para saber mais:

O segredo de Brokeback mountain. 2005. Filme, produção americana.

identidade de gênero

Ana Beatriz Neves e Kathellyn Silva



Imagem: Disney/Star vs. The Forces of Evil

Definição:

É como uma pessoa se identifica socialmente, se sente e se percebe, com base em características psicológicas, culturais, sociais e históricas. Ou seja, o que define a identidade de gênero de uma pessoa não é o seu órgão sexual. De forma resumida, a identidade de gênero pode ser classificada em cisgênero, transgênero e não-binário. Como gênero é um conceito social e psicológico, o que é considerado masculino e feminino não é igual em todas as culturas e sociedades, e varia de acordo com a época histórica. Isso quer dizer que não existe uma única forma de ser homem ou mulher: existem muitas masculinidades e feminilidades possíveis. No mundo das redes sociais, o Facebook colocou no seu site em inglês mais de 50 novas opções de gêneros, assim como o Tinder, que também aumentou o seu número para 37. Se estamos falando dessas variadas identidades de gênero, significa que as pessoas estão reivindicando isso. Do outro lado, isso tem aberto espaço para críticas decorrentes da enorme divisão em caixinhas que tem surgido: colocar as pessoas em caixinhas de gêneros é também uma forma de castração.

Quando nos limitamos a isso, reduzimos as possibilidades (que são várias) de vivência e experimentação de quem somos. A identidade de gênero é um pouco mais complexa do que nos ensinaram: diz respeito sobre quem somos, mas é regulada por instituições sociais e por nossa necessidade de classificar os indivíduos.

Outras informações:

Mesmo com a tentativa de se restringir a discussão sobre gênero e educação sexual nas escolas, não se pode negar a diversidade que existe na sociedade e a necessidade de promover o respeito e a tolerância.

Veja também:

sexualidade; transgênero; cisgênero; transexual; queer; travesti; drag queen; crossdressed.

Para saber mais:

Tomboy. 2011. Filme, produção francesa.

IST - infecção sexualmente transmissível



Imagem: Instagram

Ana Carolina Oliveira e Igor Santos

Definição:

Sabe aquela “metidinha” de leve sem camisinha? Sabe aquele “boquetezinho” sem preservativo? São algumas das várias formas de se contrair uma IST. IST's são infecções causadas por bactérias, vírus, fungos e outros micro-organismos, e se dão, principalmente, por meio do contato sexual (bucal, vaginal, anal), na maioria dos casos por relações sem camisinha. As IST's eram antes chamadas de “Doenças Sexualmente Transmissíveis” (DST's), mas passou-se a utilizar a palavra “infecções” no lugar de “doenças” porque doenças incluem sintomas e sinais visíveis no corpo, já uma infecção não necessariamente apresentará sintomas. Uma pessoa pode ter uma IST sem ao menos saber. Ninguém está imune. Já dizia o ditado “Quem vê cara, não vê coração”. Ou seja, não confie sua saúde a ninguém, pois uma IST nem sempre estará visível. As mais comuns e as mais faladas são a AIDS, sífilis, herpes, gonorreia e o HPV, mas existem outras tão perigosas quanto. O tratamento é feito através de medicamentos específicos e está disponível no SUS, que também faz a distribuição gratuita de camisinhas masculinas e femininas. Além de usar a camisinha em todas as relações sexuais (oral, vaginal ou anal), o uso correto é muito importante para evitar a contaminação por IST's (além de evitar a gravidez).

Treine antes - assim você não erra na hora. Falar de ISTs, infelizmente, ainda é um assunto um tanto delicado, pois elas trazem ao infectado o fardo do julgamento social, o que muitas das vezes dificulta o diagnóstico e retarda ou inviabiliza o tratamento. A falta de disseminação de informações também é um problema. Para muito além de uma questão de saúde na sociedade, é uma questão de educação sexual. Porém, há setores conservadores que não encaram a questão assim e preferem silenciar essas informações diante de seus preconceitos e dificuldades em lidar com aspectos da sexualidade humana.

Outras informações:

Infelizmente, o contágio do HIV no Brasil aumentou 6% em 2017 e quase dobrou entre os jovens de 15 a 19 anos na última década.

Veja também:

sexo; sexualidade; juventude; direitos sexuais e reprodutivos.

Para saber mais:

Site do Ministério da Saúde:
<https://saude.gov.br/saude-de-a-z/infecoes-sexualmente-transmissiveis-ist>

juventude



Imagem: Ronei Sampaio

Caio Corado e Clara Souto

Definição:

Do latim “juventus”, que quer dizer “novo, jovem, recente”, juventude se refere ao período em que a pessoa se desenvolve fisicamente e busca a construção da própria identidade por meio da experimentação de novas situações sociais que o levam ao amadurecimento pessoal e definição de projetos futuros.

Ser jovem é pertencer ao grupo de faixa etária entre 15 e 29 anos. Porém, mais importante que isso é considerar juventude uma questão de estado de espírito, de disposição de energia e vitalidade. Pode-se “ser jovem” em vários períodos da vida.

Nos dias de hoje, entende-se que juventude não é uma mera fase de preparo para a vida adulta. Ser jovem não é uma “etapa” da vida. Por isso, o termo juventude se refere à construção de identidades, isto é, delimita um grupo de acordo com suas características em comum. Uma dessas características é o florescimento de uma consciência e intervenção social, que pode ser buscar direitos de liberdade, pela diversidade, pela educação etc. Por isso mesmo, esta definição pode ser bastante variável em relação aos contextos socioculturais em que o jovem se insere: as/os jovens negros das favelas e periferias, as juventudes LGBTQIA+, entre outros.

Outras informações:

Segundo o Ministério da Saúde, entre os brasileiros com 15 a 24 anos, apenas 56,6% usam camisinha no ato sexual.

Veja também:

sexo; sexualidade; gênero; IST's.

Para saber mais:

Cidade de Deus (2002) Filme. Disponível no YouTube.

Meninas (2006) Documentário. Disponível no YouTube.

Sex Education (2019). Série. Disponível no Netflix.

lésbica

Ana Luiza Almeida e José Araújo



Imagem: DEA / G. NIMATALLAH

Definição:

Mulher que se sente atraída sexual e/ou afetivamente por outras mulheres. A palavra diz respeito à ilha de Lesbos, na Grécia, onde há mais de 2600 anos viveu a revolucionária poetisa Safo (retratada na imagem). Seus poemas falavam do amor entre mulheres e da paixão por suas companheiras. De acordo com estudos sobre a Grécia Antiga, nada do que Safo escreveu foi motivo de escândalo. Ainda que na época fosse esperado que as mulheres se casassem com homens, os sentimentos e relações homossexuais eram vistos com naturalidade nessa época. É por causa de Safo que usamos a expressão lésbica, que originalmente designa "alguém de Lesbos". A partir de então a palavra lésbica passou a designar mulheres que amam e se relacionam com mulheres. Como homossexuais, mulheres que se identificam como lésbicas sofrem muito preconceito na sociedade. Esse preconceito é de certa forma seletivo: dentre os homens héteros homofóbicos, alguns só aceitam a lesbianidade quando é para satisfazer seu próprio prazer sexual. Essa atitude tem a ver com a objetificação do corpo e da sexualidade feminina, infelizmente muito presente na nossa cultura.

Outras informações:

Inicialmente, o movimento lésbico no Brasil era em conjunto com o movimento lgbt. Porém, percebendo atitudes machistas praticadas por seus companheiros de militância e aproveitando o fortalecimento do feminismo, as mulheres lésbicas deram início em 1981 ao Grupo de Ação Lésbico Feminista, vertente que foi extremamente discriminada tanto pelo movimento lgbt quanto pelo movimento feminista na época.

Veja também:

sexualidade; orientação sexual; homossexualidade; LGBTQIA+; homofobia; misoginia; machismo; sexismo; patriarcado.

Para saber mais:

Azul é a cor mais quente. 2013. Filme, produção francesa.

lgbtqia+



Imagem: Twitter

Caio Corado e Clara Souto

Definição:

O termo LGBTQIA+ é uma sigla para lésbicas, gays, bissexuais, transexuais ou transgêneros, queer, intersexuais, assexuais e etc (+). A palavra foi criada para incentivar a união de pessoas de minorias sexuais e abraçar a diversidade sexual e de gênero. Apesar das grandes divergências entre si, os movimentos sociais lgbt's possuem em comum a luta contra o preconceito, o reconhecimento de identidades de gênero, a descriminalização da homossexualidade, entre outros direitos fundamentais. O marco zero do movimento lgbt foi uma rebelião ocorrida em 1969 que começou em um bar de Nova Iorque (EUA), chamado Stonewall Inn. Esse bar era ponto de encontro dos marginalizados da sociedade - em sua maioria, gays. Os protestos aconteceram contra a violência da polícia na madrugada do dia 28 de junho de 1969, quando entrou no bar e prendeu travestis e drag queens sob a acusação de "violação do estatuto de vestuário". A partir deste momento, parte da comunidade gay de Nova York, que até então se escondia, foi às ruas protestar nos arredores do bar durante seis dias. A rebelião uniu gays, lésbicas e travestis que protestavam por seus direitos e que chegaram até a enfrentar a força policial. Por isso, no dia de 28 de junho é comemorado o Dia Internacional do Orgulho Gay. De GLS (gays, lésbicas e simpatizantes) para LGBTQIA+, foi uma longa história. Na verdade, hoje já há outras letras e categorias.

A sigla vem ficando cada vez mais extensa tendo pessoas já usando, por exemplo, a letra K (kink - fetiche sexual) no final. Isso nos leva a questionar se a inclusão de mais letras aumenta a representatividade ou se segmenta e coloca as orientações sexuais em caixinhas, dividindo ainda mais o movimento internamente. Outra coisa que faz as pessoas torcerem o nariz para as siglas do movimento consiste em defender que seria desnecessária tanta demarcação em relação à sociedade em geral.

Outras informações:

Relações homossexuais são consideradas crime em 73 países, segundo dados recentes da associação internacional ILGA, que monitora as leis relacionadas ao tema há 11 anos. Lgbts sofrem perseguição em diversos países, principalmente nos de origem muçulmana.

Veja também:

gênero; sexualidade; orientação sexual; identidade de gênero; gay; lésbica; queer; transexual; bissexual; assexualidade.

Para saber mais:

Hoje eu não quero voltar sozinho. 2014. Filme, produção brasileira.

machismo



Imagem: Damivago

Kathellyn Silva

Definição:

O machismo é um preconceito, demonstrado por opiniões e atitudes, que é contrário à igualdade de direitos entre os gêneros, favorecendo o gênero masculino em detrimento ao feminino. Ou seja, é uma opressão, nas suas mais diversas formas, feita às mulheres. As raízes do pensamento machista são culturais, afetando diversos âmbitos da sociedade, como a economia, a política, a religião, a família, a mídia, as artes, etc. A sua problematização vem ocorrendo com mais intensidade há apenas algumas décadas, especialmente pelos movimentos feministas, que lutam pela igualdade de gênero. Mas não é todo mundo que concorda que o machismo deve ser combatido (lembre-se que quem está no poder nunca quer sair do topo), o que faz com que, apesar dos esforços feministas, ele ainda esteja presente na nossa sociedade. É notório que o patriarcalismo e o machismo são especialmente dirigidos às mulheres. Homens não são afetados da mesma forma que as mulheres, pois o machismo não os subjugam, não os oprimem e não os excluem socialmente. Não é comum, por exemplo, ver homens sendo vítima de assédio, de objetificação ou mesmo perdendo uma oportunidade de emprego por conta de seu gênero, como acontece com as mulheres. Contudo, esse comportamento pode prejudicar eles também, devido a um conceito conhecido popularmente como “masculinidade tóxica”.

A masculinidade tóxica é um ideal de masculinidade que, segundo o senso comum, os homens precisam atingir: precisam ser viris, fortes, poderosos, agressivos e não terem qualquer possibilidade de demonstração de vulnerabilidade ou outras características do estereótipo feminino. Isso acontece porque condutas tidas como femininas são atacadas em qualquer uma de suas expressões, mesmo quando vêm de homens. Por isso, a maioria dos meninos é criada de forma a não apresentar características do ideal feminino, como brincar de bonecas, ser sensível, chorar, se cuidar e ser vaidoso.

Outras informações:

A Rússia anunciou nesta quinta-feira uma nova lista de 100 profissões proibidas para mulheres, o que significa um avanço no país, já que antes tal catálogo contava com 456 vetos. O documento, publicado hoje no Diário Oficial do país, foi aprovado pelo Ministério de Trabalho e entrará em vigor em 1 de janeiro de 2021.

Veja também:

sexo; gênero; sexualidade; patriarcalismo.

Para saber mais:

A máscara em que você vive. 2017. Documentário disponível no Netflix.

masturbação



Imagem: Pinterest

Ana Carolina Oliveira e Igor Santos

Definição:

Masturbação é o ato de estimular os órgãos genitais para ter prazer sexual. É uma forma de conhecer o corpo e, dessa forma, se conhecer, explorar as sensações e se descobrir de forma saudável.

Quando nos conhecemos, sabemos do que gostamos e, no caso de uma relação a dois, deixamos a situação mais prazerosa. Além disso tudo, a masturbação gera muitos benefícios comprovados: reduz as cólicas menstruais e outros sintomas ginecológicos, previne a endometriose, fortalece o sistema imunológico, diminui as chances de câncer de próstata, melhora a qualidade do sono, reduz o estresse, melhora o humor e a relação com a(o) parceira(o) etc.

Mulheres que se masturbam muitas vezes ainda são vistas como pecadoras. Isso porque em muitos locais do mundo o prazer feminino continua sendo visto como algo impuro. Nessa visão, as mulheres servem para a reprodução da espécie, enquanto os homens podem se divertir sem serem social e religiosamente julgados e/ou condenados. De acordo com um relatório da ONU, mais de 3 milhões de meninas por ano sofrem mutilação genital, que é a remoção ou o corte dos lábios da vulva e do clitóris.

Outras informações:

Além de ser prazerosa e importante para o autoconhecimento do corpo e da sexualidade, a masturbação pode diminuir os riscos de diabetes tipo 2. De acordo com pesquisa realizada pelo Programa de Estudos em Sexualidade do Hospital das Clínicas de São Paulo (2017), apenas 3% dos homens disseram que nunca haviam se masturbado, enquanto entre as mulheres a porcentagem foi de quase 40%

Veja também:

sexo; sexualidade; orgasmo.

Para saber mais:

Clitóris, prazer proibido. (2012)
Documentário. Disponível no YouTube.

Por que a masturbação sempre foi um tabu ao longo da história? Disponível em: <https://www.sitedecuriosidades.com/curiosidade/por-que-a-masturbacao-sempre-foi-um-tabu-ao-longo-da-historia.html11>

misoginia



Imagem: Feminist Apparel

Ana Luiza Almeida e José Araújo

Definição:

Ódio, repulsa, desgosto por mulheres. Somente pelo fato de serem mulheres. A misoginia pode se manifestar de várias maneiras: incluindo a violência (física e/ou psicológica), a discriminação sexual, a difamação por causa do gênero e a objetificação sexual das mulheres. A misoginia é o principal motivo pelo qual ocorrem agressões contra as mulheres ao redor do mundo todo. Os altos índices de feminicídio tem relação direta com a misoginia. Não há uma origem certa desse ódio contra a mulher, pois é algo que se tem relato desde que o mundo é mundo, claro, em determinadas culturas. Ao contrário do machismo (que busca reforçar a inferioridade das mulheres), a misoginia tem um conteúdo emocional mais forte, baseado na repulsa e aversão. Essa atitude e ideias beiram à irracionalidade e não possuem nenhum fundamento. Estudos consideram também que a misoginia teria como alvo maior aquelas mulheres que não correspondem a um "ideal" (boa mãe, boa esposa). Algumas análises vindas da psicologia apontam que a misoginia pode ter relação com a insegurança dos homens em relação à sua própria masculinidade, o que daria o desejo de ser cruel com a mulher.

Outras informações:

Muitas pessoas falam em misoginia, mas não sabem o seu significado. Por exemplo, Michelle Bolsonaro, querendo defender o seu marido, disse em entrevista à Record TV: "Ele é taxado como misógino, né? E ele é casado com quem? Com uma filha de cearense" (Michelle Bolsonaro, 29 de out. 2018).

A palavra misoginia apareceu pela primeira vez em 1656, no "Oxford English Dictionary".

Veja também:

gênero; opressão; patriarcado; sexismo; machismo; feminicídio.

Para saber mais:

<https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2018/12/03/machismo-sexismo-e-misoginia-quais-sao-as-diferencas.htm>

nudes



Imagem: Shutterstock e Lucas Magalhães

Ana Carolina Oliveira e Igor Santos

Definição:

Nude, como diz o nome, é “estar nu”. Na atualidade, o uso da palavra se refere ao envio de fotos ou vídeos íntimos em redes sociais, como WhatsApp. Volta e meia, rola uma notícia de fotos vazadas na internet sobre famosos ou pessoas comuns. Essas notícias acabam gerando o seguinte debate: “mandar nudes é certo?” “Existe algum jeito seguro de mandar nudes?” As respostas para essas perguntas são simples, mas se baseiam em coisas complexas. Mandar nudes é uma escolha da pessoa. Quem recebe nudes tem que ter bom senso e manter a privacidade, e não compartilhar. Quem manda nudes precisa ter consciência de que a partir daquele momento sua privacidade está exposta. A foto pode parar na nuvem e, dessa forma, nunca ser deletada de fato. Enviar fotos com o rosto é furada total. O celular de quem enviou ou de quem recebeu nudes pode ser roubado ou perdido. Assim, a foto fica circulando e corre riscos constantes. Quem compartilha nudes das outras pessoas está cometendo um crime, já que se trata da divulgação de cenas de nudez, sexo ou pornografia sem o consentimento da pessoa. A pena para o crime é de 1 a 5 anos de reclusão e é aumentada de 1/3 a 2/3 se o crime foi praticado por alguém que mantém ou tenha mantido relação íntima de afeto com a vítima ou com o objetivo de vingança ou humilhação.

Ultimamente, tem-se falado de RevengePorn, ou pornografia de vingança. Em 90% dos casos de pornografia de vingança, as vítimas são mulheres. Em geral, o vazamento das fotos acontece quando o agressor busca chantagear, intimidar, desmoralizar ou humilhar publicamente a vítima. Não são raros os casos de mulheres que tiveram os seus nudes vazados quando decidiram terminar um relacionamento. Mesmo o termo tendo “vingança” no nome, não podemos achar que teria existido alguma coisa que justificasse a exposição das fotos. Independente do que levou o agressor a compartilhar as fotos ou vídeos sem permissão, isso é crime.

Outras informações:

O jogador Neymar usou as redes sociais para se defender de uma acusação de estupro e acabou sendo alvo de outra investigação: por divulgar imagens íntimas da mulher.

Veja também:

sexo; sexualidade; juventude.

Para saber mais:

Nudes na internet: um beco sem saída-
<https://canalcienciascriminais.com.br/nudes-internet-beco-sem-saida/>

opressão

Nathan Novaes

Definição:

Relação de dominação e subordinação entre grupos ou indivíduos em que os grupos dominantes se beneficiam dessa relação de dominação contra os grupos subordinados. Nem sempre os grupos oprimidos representam a “minoría” dentro da sociedade.

A desigualdade entre gêneros (machismo) e entre orientações sexuais (heteronormatividade) são formas de opressão de determinados grupos na nossa sociedade. Um homem cisgênero e heterossexual, mesmo que não oprima de forma direta mulheres e lgbt's, ainda assim, se beneficia dessas opressões. Simplesmente porque é homem cisgênero e heterossexual. Isso porque a opressão existe tanto nos nossos pensamentos quanto na forma como a sociedade se organiza: nossa sociedade é opressora quando o salário das mulheres é inferior ao dos homens ou quando as pessoas lgbt's são restringidas do direito de viver sua sexualidade, por exemplo. As opressões acabam levando a inúmeros problemas psicológicos.

Na maioria dos casos, os jovens lgbt's tem que lutar contra a opressão na rua e também em casa, suposto lugar de refúgio e acolhimento. Com isso, a taxa de suicídio entre lgbt's é 6 vezes maior do que em heterossexuais cisgêneros, de acordo com a revista “Pediatrics”.



Imagem: Abridor de latas

No caso das mulheres, achar normal ações criminosas como, por exemplo, a violência doméstica. Ou então a naturalização da traição masculina, já que os homens teriam "impulsos incontroláveis". Tudo isso não passa de uma desculpa para estabelecer uma relação de dominação com a mulher e com os lgbt's.

Outras informações:

Além da opressão sexual e de gênero, são presentes na nossa sociedade também a opressão geracional (idade), capacitista (deficiência física e/ou intelectual), racista etc. A opressão está relacionada à exploração: os grupos oprimidos são, ao mesmo tempo, os mais explorados na sociedade capitalista em que vivemos. Isso porque a opressão cria uma lógica de inferioridade sobre determinados grupos (mulheres, lgbt's, negras e negros), fazendo com que seja mais fácil a exploração da força de trabalho desses grupos e, assim, aumentar os lucros dos ricos e poderosos.

Veja também:

machismo; sexismo; misoginia; homofobia; transfobia; patriarcado; feminismo; direitos sexuais e reprodutivos.

Para saber mais:

Maioria Oprimida (Majorité Opprimée). 2010. Curta-metragem, produção francesa. Disponível no YouTube.

orgasmo



Imagem: Pinterest

Caio Corado e Clara Souto

Definição:

Gozar. Transcender. Fluir. Expandir. Orgasmo, palavra originada do grego que significa "inchaço" ou "plenitude", possui diversas definições.

O orgasmo é uma resposta fisiológica a estímulos visuais, físicos e psicológicos constituída de contrações musculares na área pélvica e o ápice da sensação de prazer. Pode ser atingido por estímulos nas zonas erógenas feitos pela própria pessoa ou com a ajuda de parceire, através da masturbação ou do ato sexual, incluindo sexo anal, oral, com penetração ou sem.

O ato de atingir o orgasmo, ou “gozar”, principalmente a partir da masturbação feminina, foi condenado por muito tempo em diferentes sociedades. Isso tem a ver com um pensamento religioso e patriarcal de que sexo existe apenas para a reprodução. Ainda hoje, em algumas partes do mundo, mulheres sofrem mutilação genital, o que nos faz questionar o porquê de o orgasmo feminino ser tratado como “tabu” até os dias atuais, já que deveria ser algo tão natural como o orgasmo masculino.

Outras informações:

Segundo pesquisa feita pelo Projeto Sexualidade do Instituto de Psiquiatria da Universidade de São Paulo (2016), 56% das mulheres brasileiras afirmam que nunca conseguiram atingir o orgasmo. Isso tem a ver com fatores culturais, religiosos, morais e de educação machista que influenciaram, e ainda influenciam, a maneira de as mulheres entenderem e vivenciarem sua sexualidade.

Veja também:

sexo; masturbação; sexualidade.

Para saber mais:

Clitóris, prazer proibido. (2012)
Documentário. Disponível no YouTube.

Série fotográfica “The O Project”.
Disponível em
<https://hypescience.com/antes-durante-e-depois-do-orgasmo-serie-fotografica-quer-ajudar-a-normalizar-a-sexualidade-feminina/>.

orientação sexual



Imagem: Pinterest

Ana Beatriz Neves e Kathellyn Silva

Definição:

Indica por quem uma pessoa se sente atraída, sexualmente e/ou afetivamente. Essa atração pode ser por pessoas do mesmo gênero, do gênero oposto, pelos dois ou nenhum. A orientação sexual de uma pessoa não é vinculada à identidade de gênero. O termo opção sexual não é uma expressão correta. Isso porque uma pessoa simplesmente não opta ou escolhe por quem ela sente atração, como se estivesse escolhendo uma música ou uma roupa favorita, por exemplo. A orientação sexual é muito mais profunda e se refere a aspectos psicológicos e do contexto sociocultural em que uma pessoa está inserida. Justamente por isso, a discriminação e o preconceito por causa da orientação sexual não fazem sentido. Nenhuma pessoa deveria ser oprimida e sofrer homofobia, ainda mais por causa de algo que ela simplesmente não escolhe. Um assunto que vem sendo debatido na sociedade é o que leva uma pessoa a ser homossexual.

Entretanto, questionamentos como esse acabam naturalizando a heterossexualidade, como ela fosse o comportamento sexual “normal” e a homossexualidade um desvio, ou seja, algo fora do normal. Então, os estudos devem ser sobre o que define a orientação sexual de uma pessoa (seja ela homo ou heterossexual ou qualquer outra).

Áreas como a biologia, genética, neurologia, psicologia, sociologia e educação tentam argumentar à sua maneira, gerando muitas vezes controvérsias e polêmicas. Ainda assim, sabe-se hoje que não há uma idade específica para que uma pessoa se dê conta de sua orientação sexual: o importante é que as pessoas, principalmente as mais jovens, não tenham seu bem-estar emocional e afetivo ameaçados por conta da sua orientação sexual.

Outras informações:

A orientação sexual de uma pessoa transgênero independe de sua identidade de gênero. Por exemplo, uma pessoa que nasceu com o órgão sexual masculino pode se identificar com o gênero feminino e ser lésbica ou ser heterossexual. A diversidade na orientação sexual foi encontrada em mais de 1500 espécies animais. A homofobia só existe em uma delas.

Veja também:

sexo; sexualidade; LGBTQIA+; heterossexualidade; homossexualidade; bissexualidade; assexualidade; gay; lésbica.

Para saber mais:

Moonlight - sob a luz do luar. 2016. Filme, produção americana.

patriarca do



Imagem: Pinterest

Nathan Novaes

Definição:

Coloca a dominação masculina como base de uma sociedade, fazendo com que os homens sejam dominantes na família, na política, no acesso à propriedade, nos meios de comunicação etc. O patriarcado costuma ser forte em sociedades como a nossa, onde a família é uma importante instituição social, já que é através dela que a riqueza, o prestígio e o poder são transmitidos de uma geração para outra. O patriarcado e o capitalismo são grandes aliados, uma vez que a submissão feminina permite a criação de um ambiente produtivo e mais lucrativo. O patriarcado, também, está na base da divisão sexual do trabalho que ainda é presente. Por exemplo, a mulher é incentivada a ser “do lar”, pois assim ela propicia um ambiente bom para o marido, que trabalha o dia todo fora, vendendo sua força de trabalho. A mulher é a maior responsável por arrumar a casa, cuidar dos filhos, preparar a comida, para que o marido, após um dia cansativo de exploração do seu trabalho, possa desfrutar do trabalho não remunerado de sua esposa e, assim, repetir esse ciclo no dia seguinte. O patriarcado é extremamente tóxico para as mulheres, por representar toda uma estrutura de dominação masculina, objetificando-as e julgando-as como “espécie” inferior.

Além disso, é tóxico também para os homens. Quantas vezes você ouviu a frase “homem não chora”? A forma como a nossa sociedade se organiza produz determinados padrões de masculinidade tóxicos para que eles sejam insensíveis, “máquinas de sexo”, que tenham repulsa a tudo que traz lembrança do “feminino” instituído pela própria sociedade patriarcal e que sejam violentos. Justamente por isso, o patriarcado é homofóbico com homens homossexuais.

Outras informações:

As altas taxas de violência contra a mulher (esposas, filhas, netas, sobrinhas) dentro do ambiente familiar mostram a influência do patriarcado e do machismo na nossa sociedade. Ou seja, os homens que causam essas violências costumam ser de dentro da família ou bem próximos das vítimas.

Veja também:

opressão; feminicídio; machismo;
sexismo; machismo; misoginia;
homofobia; transfobia.

Para saber mais:

Orgulho e preconceito. 2005. Filme.

poliamor



Imagem: Pinterest

Ana Carolina Oliveira e Igor Santos

Definição:

Quer dizer ter mais de um relacionamento íntimo ao mesmo tempo, com o conhecimento e consentimento de todas as pessoas envolvidas. Poliamoristas costumam dizer que praticam relações fluidas de relacionamento não-monogâmico. Essas relações possuem três características principais: não exclusividade afetiva/sexual a dois, consensualidade e equidade entre todas as partes. Existem diferentes tipos de relações sexuais e afetivas: a monogamia (duas pessoas numa relação exclusiva, sem a possibilidade de parceiros afetivos ou sexuais fora desse relacionamento) e a não-monogamia (possibilidade de estabelecer mais de uma relação amorosa ou sexual ao mesmo tempo com a concordância de todas as pessoas). Ou seja, o poliamorismo é um tipo de prática não-monogâmica. Além de todos os preconceitos por se tratar de não-monogamia e estar fora do modelo da “família tradicional brasileira”, muitas pessoas costumam confundir poliamor e “relacionamento aberto”. Relação aberta e poliamor não são sinônimos. De forma resumida, relacionamento aberto tem exclusividade afetiva e não tem exclusividade sexual.

O poliamor sempre permite que se criem laços emocionais estáveis fora da relação principal. Já o chamado amor livre é uma filosofia de vida que significa ser contra qualquer tipo de imposição, convenção ou rótulo. Poliamor também é diferente de poligamia. Na poligamia, apenas uma pessoa (em relações heterossexuais, normalmente o homem) pode ter mais de um parceiro afetivo e sexual. Isso acontece em alguns países com religiões islâmicas oficiais, por exemplo, onde os homens têm o direito de se casar com até 4 mulheres.

Outras informações:

No ano de 2012, no interior de São Paulo, foi registrada pela primeira vez em cartório a união oficial de três pessoas. Poliamorismo não pode ser confundido com pansexualidade (quem sente atração sexual por pessoas, independentemente do gênero).

Veja também:

sexo; sexualidade.

Para saber mais:

Amor e sexo - Episódio Poliamor.

Programa de TV. Disponível no YouTube.

queer



Imagem: Wikipedia

Ana Luiza Almeida e Natan Ferreira

Definição:

Pessoa que não se reconhece nem como cisgênero nem como transgênero. O gênero queer mostra como pertencer a uma identidade de gênero é algo mais complexo e variável do que a nossa tentativa de colocar essas coisas em caixinhas bipolares (masculino e feminino).

A teoria e o movimento queer representam uma subversão às teorias mais coletivas e bipolares sobre identidades de gênero e também sobre as orientações sexuais. Antes, a batalha era para colocar a importância do gênero. Com o queer, a batalha é para mostrar que o gênero não é algo fixo, nem uma identidade coletiva construída socialmente e ponto final, mas envolve uma identidade performática e mutante.

O termo queer vem do inglês e significa estranho, ridículo, excêntrico. Inicialmente foi usado para designar todos aqueles que não seguiam os padrões considerados normais pela sociedade, os marginalizados. Mais tarde, passou a ser usado para se referir de maneira pejorativa a quem não fosse heterossexual. Recentemente, os lgbt's deram um outro sentido ao termo, que passou a ser reconhecido como uma identidade legítima, assim surgiu a letra "Q" na sigla LGBTQIA+.

Outras informações:

Assim como houve a ressignificação do termo queer, algo semelhante ocorreu no Brasil com termos como "viado" e "sapatão". Embora essas palavras tenham surgido como ofensa, hoje em dia muitas pessoas usam para se descrever, em um gesto tanto de rebeldia quanto de orgulho. Ao usar esses termos como identidade tira-se o poder da mão dos opressores e reassume-se o controle da própria narrativa: ao invés de um xingamento, aquela palavra se torna um escudo e um símbolo de resistência. É claro que o fato de o movimento dar novos sentidos para o que antes era xingamento não quer dizer que qualquer um pode chamar as pessoas de "viado" ou "sapatão".

A filósofa Judith Butler, na imagem acima, é uma teórica do movimento queer e feminista.

Veja também:

sexualidade; identidade sexual; orientação sexual; LGBTQIA+.

Para saber mais:

Judith Butler, o 'queer' para unir as minorias através da diferença. Disponível em:

https://brasil.elpais.com/brasil/2015/11/20/cultura/1447995720_144799.html

SEXO

Bruno Barbosa e Natan Ferreira



Imagem: Wikipedia

Definição:

Pode significar diferentes coisas dependendo do uso da palavra. Biologicamente, a palavra sexo é usada para classificação com base nos órgãos sexuais e dos cromossomos: sexo masculino (pênis), sexo feminino (vagina) ou intersexual (genitália ambígua). A palavra sexo também é usada para se referir à conexão íntima consensual praticada por duas pessoas (ou mais) baseada em atração mútua, buscando o prazer e/ou reprodução. O que seria essa conexão íntima consensual? É muito difícil dizer quais são as fronteiras do que é ou não sexo, pois envolve sentidos e possibilidades muito diversas. Nossa sociedade tem uma concepção de sexo que ainda é muito baseada na penetração vaginal e na relação heterossexual e reprodutiva. Essa visão tem vários problemas. É muito importante saber que “sexo” e “gênero” são coisas diferentes. E que sexualidade não deve ser tabu, já que é parte do que somos e da nossa vida. Além disso, ninguém deve se sentir reprimido sexualmente por conta do seu comportamento sexual ou pela falta dele. Sexo não tem a ver com cobrança. Ninguém deve iniciar a vida sexual ou ter determinadas relações sexuais por pura pressão, para se sentir enturmado.

Outras informações:

Antigamente, os intersexuais eram chamados de hermafroditas. Nos dias de hoje, essa palavra não se aplica à espécie humana. Sexo se refere somente à conexão íntima consensual. Quando não é consensual, é estupro. Muitas culturas e religiões transformam o sexo em tabu e o corpo nu em algo obscuro. Na imagem, estão retratados os templos de Khajuraho, conhecidos como os templos do Kama Sutra.

Veja também:

sexualidade; gênero; orientação sexual; orgasmo; masturbação.

Para saber mais:

Turma da Mônica Jovem - Coisas Que Os Garotos Devem Saber
Turma da Mônica Jovem - Coisas Que As Garotas Devem Saber
Há mais de dois sexos? Grandes Mistérios do Universo com Morgan Freeman. Temporada 7 Episódio 3. Documentário.

sexualidade



Imagem: Pinterest

Bruno Barbosa e Natan Ferreira

Definição:

É a maneira como construímos e manifestamos os desejos sexuais, motivados por uma energia que nos faz buscar amor, contato, ternura e intimidade. Ou seja, a nossa sexualidade diz respeito a outras pessoas (por quem sentimos e somos atraídos) e, principalmente, a nós mesmos: as descobertas e prazeres que produzimos em nós mesmos, sem a presença de ninguém. Todos esses pensamentos, sentimentos e ações que nos movem sexualmente têm impacto direto na nossa saúde física e mental. É por meio da sexualidade que entendemos quem somos, nosso corpo e nossa identidade. A sexualidade constitui uma dimensão fundamental em todo ciclo de vida de homens e mulheres. Justamente por isso a sexualidade precisa ser tratada em seus diferentes aspectos biológicos e sociais, como práticas e desejos ligados à satisfação, à afetividade, ao prazer, ao afeto, aos sentimentos, ao exercício da liberdade. Apesar da sexualidade ser um direito humano, ela ainda é muito mal compreendida. Entendida como perversão, uma doença a ser reprimida, devendo ser colocada sempre em silêncio, ainda mais dentre os jovens. Por outro lado, uma sociedade repressora como a nossa é, ao mesmo tempo, hiperssexualizada.

Tanto que uma das formas mais recorrentes de iniciação à sexualidade das crianças e adolescentes brasileiros começa com conteúdo pornográfico na internet e não com a educação sexual, que deve ser feita pela escola e pela família. Todas essas questões só mostram como a educação sexual nas escolas é importante como fonte de informação, para prevenir abusos e violência sexual, para desmistificar determinadas coisas, para fazer uma cultura de respeito e tolerância e, de uma forma geral, para fazer valer um direito humano básico: que toda pessoa desenvolva uma sexualidade saudável, com direitos sexuais reconhecidos, promovidos, respeitados e defendidos.

Outras informações:

Segundo pesquisa realizada pela Faculdade de Medicina da USP, com mais de 3 mil internautas entre 18 e 80 anos, os jovens iniciam a atividade sexual na faixa entre os 13 e 17 anos de idade.

Veja também:

sexo; orientação sexual; identidade de gênero; juventude.

Para saber mais:

Sex Education. 2019. Série do Netflix.

transexual

Bruno Barbosa e José Araújo

Definição:

São transgêneros que fazem a transição de gênero. Essa transição pode ser com ou sem intervenções médicas e/ou cirúrgicas para realizarem a adequação dos seus atributos físicos de nascença (inclusive genitais). Todos os transexuais são transgêneros, mas nem todos transgêneros são transexuais.

Por exemplo, uma pessoa que nasceu com o sexo masculino, mas se sente internamente feminina, e vice-versa. Essa inconformidade pode causar um sofrimento em viver com um corpo que não se adequa à forma como a pessoa se vê.

O termo transexual é novo, mas a imagem de transgêneros aparece na mitologia greco-romana com heróis e heroínas que mudavam de gênero após o casamento, como Leucipo (homem trans) e Cécrops (mulher trans).

Quando se fala em transexualidade muita gente confunde “identidade de gênero” e “orientação sexual”. Não faz sentido, por exemplo, achar que mulheres trans são “tão gays que viraram mulher”. Mais uma vez: identidade de gênero e orientação sexual são coisas diferentes! Muitos acreditam também que transexuais são apenas pessoas que nasceram no corpo errado, um homem preso no corpo de uma mulher ou vice-versa. Outros acham, também de forma equivocada, que para ser considerado transexual é preciso ter feito cirurgia de mudança de sexo.



Laverne Cox: atriz transgênera
Imagem: Jill Greenberg for Netflix

Nossa sociedade tem começado a discutir sobre a opressão sofrida pelas pessoas transexuais, que se chama transfobia. Esse tema é bastante urgente, ainda mais se considerarmos que o Brasil continua sendo o país com maior casos de assassinatos contra transgêneros.

Outras informações:

Por causa da opressão que os transexuais sofrem, inclusive pela própria família, grande parte das transições acontecem longe de casa. Por isso acontecem tantos casos de mulheres trans que são enterradas como homens. Para manter as aparências, seu cabelo é cortado, roupas masculinas são colocadas. Isso tudo é ainda mais grave se levarmos em conta que o Brasil é o país que mais mata transexuais.

Laverne Cox (imagem) foi a primeira transgênera a ser indicada ao Emmy por sua atuação em "Orange Is the New Black".

Veja também:

sexualidade, gênero; identidade de gênero; transgênero; transfobia.

Para saber mais:

A garota dinamarquesa. 2015. Filme. Disponível no Netflix.

trans fobia



Imagem: Facebook

Ana Beatriz Neves e Kathellyn Silva

Definição:

É a opressão à transexuais e transgêneros. A palavra transfobia é composta pelo prefixo "trans", que significa "do outro lado" ou "além" e vem de transexualidade, em conjunto com "fobia", medo ou repulsa. Essa palavra foi criada a partir do termo "homofobia". A Transgender Europe (TGEU) divulgou que entre 2008 e 2014 mais de 600 pessoas transgêneras foram mortas no Brasil que, além de ser considerado o mais homofóbico do mundo é ainda tido como o mais transfóbico. De acordo com o maior site de pornografia do mundo, o Brasil ficou no décimo lugar em acessos em 2017. Um país tão conservador quando o tema é sexualidade não deveria consumir tanto pornô! Tem mais contradição por aí: o brasileiro é um dos que mais busca por vídeos com travestis (84% mais do que a média mundial). Como um lugar onde mais mata travestis e pessoas transexuais pode ser o país que mais consome pornografia com pessoas não cisgêneras? Vai entender...

Outras informações:

Muitas vezes não percebemos, mas algumas frases podem ser especialmente ofensivas: "Olha ali o traveção"; "Você nasceu mulher e vai morrer mulher"; "Você parece mulher!"; "Realmente ela é linda, pena que não é mulher de verdade". Uma pessoa transexual não é um objeto de curiosidade alheia, então preste muita atenção no que diz para não ofender e nem machucar quem é apenas diferente de você. Isso é transfobia.

Ver também:

Transgênero; transexual; identidade de gênero; orientação sexual; LGBTQIA+; Homofobia.

Para saber mais:

Valentina. 2020. Filme, produção brasileira.

Site da ANTRA - Associação Nacional dos Travestis e Transexuais.

trans gênero



Imagem: Instagram

Ana Beatriz Neves e Kathellyn Silva

Definição:

Pessoa que está em trânsito entre os gêneros masculino e feminino. O termo transgênero é um grande guarda-chuva: pessoas travestis, transexuais, não-binários, crossdressers, drag queens, são transgêneras. Corresponde a uma manifestação da identidade e da expressão de gênero que a pessoa percebe sobre si mesma e não tem a ver com o sexo biológico. Pessoas transgêneras não se identificam com comportamentos ou papéis esperados do gênero que lhes foi determinado no nascimento. Na nossa sociedade, além da violência física, transgêneros sofrem vários outros tipos de violência. Um dos debates que vêm sendo feitos é sobre a inexistência de banheiros transgêneros e do acesso negado aos "comuns", separados por sexo. Nesses casos, o transtorno causado em uma pessoa trans, numa simples tentativa de se usar um banheiro público, é humilhante e é uma violação de direitos. Todo esse debate em torno das pessoas transgêneras gerou algumas leis (estaduais, municipais e federal), sobretudo depois de 2016, que passaram a reconhecer a identidade de gênero e alguns direitos das pessoas transgêneras.

Essas leis permitem transgêneros de travestis, mulheres trans e homens trans a usarem o nome social em todas as instituições públicas federais. Por exemplo, as escolas e universidades federais precisam adequar seus formulários e sistemas de registro e fazer a utilização de banheiros e uniformes segundo a identidade de gênero da pessoa.

Outras informações:

Discriminação, agressões verbais, sexuais e físicas e a dificuldade de acesso aos serviços de saúde causam problemas que vão muito além do direito de usar banheiros: ansiedade, estresse pós-traumático, prostituição, infecções sexualmente transmissíveis, abuso de drogas, depressão e taxas altas de suicídio.

Veja também:

sexualidade; identidade de gênero; transexual; transfobia; crossdresser; travesti.

Para saber mais:

Transexual, travesti, dragqueen... qual é a diferença? -

<http://especiais.correiobraziliense.com.br/transexual-travesti-drag-queen-qual-e-a-diferenca>

travesti

Ana Carolina e Igor Soares

Definição:

Elas não “deitam” fácil, são ferozes e imponentes, elas são travestis. A travestilidade é uma expressão de gênero diferente da que foi designada à pessoa em seu nascimento. É um termo que engloba pessoas do sexo masculino que buscam construir o gênero feminino em seus corpos, seja através de roupas, modos, procedimentos estéticos etc. Também conhecidas como bonecas, t-girls ou t-cats, elas são uma das mais antigas categorias na luta pela igualdade e diversidade no mundo. Dizem que antes dos dinossauros surgirem já existiam as travestis. Travestis não são transexuais ou drag queens, pois não se sentem desconfortáveis com a genitália masculina. “Inhaí, bicha!!!” Quem nunca ouviu essa frase?! São alguns dos termos presentes no Pajubá, o dialeto criado pelas T-girls para se comunicarem. Tão grande foi o sucesso que em 2018 o Pajubá foi abordado em uma questão de linguagens do Enem e causou grande repercussão nacional. Para a parcela mais conservadora da população, é um “afrente” e um descabimento dar legitimidade ao dialeto; para aqueles que são a favor do amor, da diversidade e da igualdade, foi um passo à frente para um maior reconhecimento das travestis e das pessoas lgbt's como um todo. Uma das travestis mais conhecidas no país é a Mulher Pepita, que vem realizando palestras a favor da disseminação de conhecimento a respeito dos direitos das travestis.



Imagem: UOL

As bonecas são a categoria que mais sofre com a transfobia no Brasil. O Brasil é o país com mais registros de mortes de travestis no mundo. Ao mesmo tempo, a maior parte da pornografia consumida aqui é travesti. É uma parcela da população que vive à mercê da violência e muitas das vezes se veem sem opções a não ser ganhar a vida vendendo seus corpos, pois outras oportunidades no mercado de trabalho são fechadas para as travestis. De forma pejorativa, são chamadas de travecos, uma das formas mais cruéis de se referir a elas. Uma forma errada de se pensar é que uma travesti é um homem que se veste de mulher. Na verdade, uma travesti se identifica e se entende como uma travesti!

Outras informações:

Boneca: Travesti

Pajubá: Deitar; Desistir

Feroz: Forte

Inhaí: Oi/Olá

Afrente: Bater de frente com algo ou alguém.

Veja também:

Transgênero; transfobia; crossdresser.

Para saber mais:

<https://super.abril.com.br/cultura/o-que-e-o-pajuba-a-linguagem-criada-pela-comunidade-lgbt/>

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

ALL THAT'S INTERESTING. A Brief History Of Crossdressing. Disponível em: <https://allthatsinteresting.com/crossdressing-history>. Acesso em: 16 agosto 2019.

BARIFOUSE, Rafael. STF aprova a criminalização da homofobia. São Paulo: BBC News Brasil, 13 de junho de 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-47206924>. Acesso em: 20 out. 2019.

BEVILACQUA, Francisco. Mulheres à procura de vida sexual melhor. Agência Universitária de Notícias da Universidade de São Paulo, Ano: 39 - Edição N°: 23, jan. 2016. Disponível em: <http://www.usp.br/aun/antigo/exibir?id=1435&ed=121&f=7>. Acesso em 20 jul. 19.

CARINA, Sara. A mulher transexual como vítima de feminicídio. Disponível em: https://saracarina173.jusbrasil.com.br/artigos/577036250/a-mulher-transexual-como-vitima-de-feminicidio#_Toc485572470. Acesso em: 16 agosto 2019.

CARRERA, Isabella. As 52 opções de identidade sexual no Facebook. Globo, 2 mar. 2014. Disponível em: <https://epoca.globo.com/vida/noticia/2014/03/52-opcoes-de-bidentidade-sexual-no-facebookb.html>. Acesso em: 25 abr. 2019.

CARVALHO, Felipe. Não parece, mas é transfobia: 20 frases que você não deve dizer jamais. Revista Marie Claire, 25 jun. 2019. Disponível em: <https://revistamarieclaire.globo.com/Comportamento/noticia/2019/06/nao-parece-mas-e-transfobia-20-frases-que-voce-nao-deve-dizer-jamais.html>. Acesso em: 27 ago. 2019.

CELI, Renata. Movimento LGBT: o que é, história e muito mais!. [S. l.], 7 fev. 2019. Disponível em: <https://www.stoodi.com.br/blog/2019/02/07/movimento-lgbt-o-que-e/>. Acesso em: 3 maio 2019.

CINÍCAS. Crossdresser descomplicado: entenda o que é a prática. Disponível em: <https://www.cinicas.com.br/crossdresser-descomplicado-entenda-o-que-e-a-pratica/>. Acesso em: 16 agosto 2019.

COSTA, A. Muito além do sexo biológico. Revista Ciência Hoje na Escola, v.2: Sexualidade: corpo, desejo e cultura, p.42/44 - SBPC, 2001.

DANTAS, Carolina. 'Representei a dor que sentimos', diz transexual 'crucificada' na Parada Gay. Globo, 8 jun. 2015. Disponível em: <http://g1.globo.com/sao-paulo/noticia/2015/06/representei-dor-que-sentimos-diz-transexual-crucificada-na-parada-gay.html>. Acesso em: 27 ago. 2019.

DÍAZ, M.; CABRAL, F.; SANTOS, L. Os direitos sexuais e reprodutivos. In: RIBEIRO, C.; CAMPUS, M.T.A. (ed.). Afinal, que paz queremos? Lavras: Editora UFLA, 2004. p 45-70.

DOSSIÊ FEMINICÍDIO. O que é feminicídio? Disponível em: <https://dossies.agenciapatriciagalvao.org.br/feminicidio/capitulos/o-que-e-feminicidio/>. Acesso em: 16 agosto 2019.

DOSSIÊ FEMINICÍDIO. Por que as taxas brasileiras são tão alarmantes? Disponível em: <https://dossies.agenciapatriciagalvao.org.br/feminicidio/capitulos/qual-a-dimensao-do-problema-nobrasil/>. Acesso em: 16 agosto 2019.

DUMARESQ, Leila. O cisgênero existe. [S. l.]: Transliteração, 15 dez. 2014. Disponível em: <http://transliteracao.com.br/leiladumaresq/2014/12/o-cisgenero-existe/>. Acesso em: 12 ago. 2019.

FARIAS, Victor. Ministra do STF suspende decisão que permitia terapia da 'cura gay': Conselho Federal de Psicologia (CFP) proíbe psicólogos a oferecerem serviços para tratamento da homossexualidade. Brasília: Globo, 24 abr. 2013. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/ministra-do-stf-suspende-decisao-que-permitia-terapia-da-cura-gay-23618721>. Acesso em: 28 abr. 2019.

FERRARI, Juliana Spinelli. O que é homofobia?: Homofobia é o termo utilizado para designar uma espécie de medo irracional diante da homossexualidade ou da pessoa homossexual, colocando este em posição de inferioridade e utilizando-se, muitas vezes, para isso, de violência física e/ou verbal.. São Paulo: Brasil Escola, [201-]. Disponível em: <https://brasilestela.uol.com.br/psicologia/homofobia.htm>. Acesso em: 12 ago. 2019.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

FERRAZZA, Ana. Por que rosa é cor “de menina” e azul, “de menino”? Confira também outros estereótipos que não fazem o menor sentido. [S. l.]: Super Interessante, 3 jan. 2019. Disponível em: <https://super.abril.com.br/cultura/por-que-rosa-e-cor-de-menina-e-azul-de-menino/>. Acesso em: 12 ago. 2019.

FREIRE, Jorge. Ser homossexual não é doença, mas ser homossexual e querer se curar, sim. [S. l.]: Nerd Pai, 20 jun. 2013. Disponível em: <https://nerdpai.com/ser-homossexual-nao-e-doenca-mas-ser-homossexual-e-querer-se-curar-sim/>. Acesso em: 28 abr. 2019.

FREITAS, Maria Virgínia de (Org.). Juventude e adolescência no Brasil: referências conceituais. 2ª ed. São Paulo: Ação Educativa, 2005.

JORNAL DA USP. Adolescentes iniciam vida sexual cada vez mais cedo. Rádio USP, 03/08/2017. Disponível em <https://jornal.usp.br/atualidades/adolescentes-iniciam-vida-sexual-cada-vez-mais-cedo/>. Acesso em 20 jul. 19.

LIFESTYLE. Artista recria personagens da Disney em versões transgêneros: "Filmes da Disney são sobre liberdade e transformação. E se eles contassem uma história transgênero?", questiona o perfil. [S. l.]: LIFESTYLE, 18 ago. 2017. Disponível em: <https://www.noticiasominuto.com.br/lifestyle/432695/artista-recria-personagens-da-disney-em-versoes-transgeneros>. Acesso em: 28 abr. 2019.

LIGIA, Ana. Transfobia: um assunto a se debater em sociedade. [S. l.]: Estudo prático, 22 jun. 2016. Disponível em: <https://www.estudopratico.com.br/transfobia-um-assunto-a-se-debater-em-sociedade/>. Acesso em: 27 ago. 2019.

LOPES, Reinaldo José; MANUEL, Maurício. Não somos a única espécie gay. Superinteressante. 31 de out. 2016. Disponível em <https://super.abril.com.br/ciencia/nao-somos-a-unica-especie-gay/>. Acesso em 20 out. 2019.

LOURO, Guacira. Corpo, gênero e sexualidade. Um debate contemporâneo na educação. 3ª Ed. – Petrópolis Ed. Vozes, 2003.

MACEDO, S.R.H.; MIRANDA, F.A.N.; PESSOA JÚNIOR, J.M.; NÓBREGA, V.K.M. Adolescência e sexualidade: scripts sexuais a partir das representações sociais. Revista Brasileira de Enfermagem. 66(1): 103-109, 2013.

MINUTOS PSÍQUICOS. O que determina o sexo biológico de alguém?. 2019. (5m21s). Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sexualidade/>. Acesso em: 27 abr. 2019.

MOORE, H. Understanding sex and gender. In: Tim Ingold (ed.). Companion Encyclopedia of Anthropology. Londres, Routledge. 1997, p.813-830.

MOURA, T.N.B.; SANTIAGO, A.K.C.; SANTOS, M.B. Infecções sexualmente transmissíveis e sexualidade: relato de experiência com grupo de adolescentes R. Interd. v. 11, n. 2, p. 109-114, 2018.

NATIONAL MONITOR. The Origins of Misogyny. Disponível em: <http://natmonitor.com/2018/03/19/the-origins-of-misogyny/>. Acesso em 9 set. 2019.

O GLOBO. Com 37 opções de sexualidade, Tinder tem 250 mil novos encontros em 6 meses. 12 mar. 2017. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/com-37-opcoes-de-sexualidade-tinder-tem-250-mil-novos-encontros-em-6-meses-1-21056701>. Acesso em: 25 abr. 2019.

ONTIVEROS, Eva. Mutilação genital feminina: o que é e por que ocorre a prática que afeta ao menos 200 milhões de mulheres. [S. l.], 6 fev.2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-47136842>. Acesso em: 3 maio 2019.

PÔE NA RODA. GOY (COM FÁBIO RABIN). 2019. (3M06S). DISPONÍVEL EM: <HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=TFSAWOHLXBE>. ACESSO EM: 5 MAI. 2019.

PORTAL VIVENDO A ADOLESCÊNCIA. Direitos sexuais e reprodutivos. Disponível em: <http://www.adolescencia.org.br/site-pt-br/direitos-sexuais-e-reprodutivos>. Acesso em: 19 set. 2019.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

QUEIROGA, Louise. Brasil segue no primeiro lugar do ranking de assassinatos de transexuais: A ONG Transgender Europe divulgou dados nesta semana, em razão da proximidade do Dia Internacional da Memória Trans, no próximo dia 20. Rio de Janeiro: Globo, 14 nov. 2018. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/brasil-segue-no-primeiro-lugar-do-ranking-de-assassinatos-de-transexuais-23234780>. Acesso em: 28 abr. 2019.

RADIO CAXIAS. Reunião discute desafios da identidade de gênero nas escolas. Caxias do Sul - RS: [s. n.], 17 nov. 2017. Disponível em: <https://radiocaxias.com.br/portal/noticias/reuniao-discute-desafios-da-identidade-de-genero-nas-escolas-82564>. Acesso em: 25 abr. 2019.

RAÍZES DA INTOLERÂNCIA. Misoginia: Desprezo às mulheres. Disponível em: <http://especiais.ne10.uol.com.br/raizes-da-intolerancia/misoginia.php>. Acesso em 9 set. 2019.

SANTOS, Cila. O que é o feminismo? Pergunta fácil, resposta difícil. Medium. Disponível em: <https://medium.com/gg-feminista/o-que-%C3%A9-o-feminismo-630886ab3abf>. Acesso em 9 set. 2019.

SANTOS, Vanessa Sardinha. Sexualidade. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sexualidade/>. Acesso em: 27 abr. 2019.

SPOSITO, M.; GALVÃO, I. A experiência e as percepções de jovens na vida escolar na encruzilhada das aprendizagens: o conhecimento, a indisciplina, a violência. Perspectiva, Florianópolis, v. 22, n. 02, p. 345-380, jul./dez.2004.

TEIXEIRA-FILHO, Fernando; MARRETTO, Carina. Homossexualidades, homofobia e tentativas de suicídio em adolescentes LGBT. Fazendo Gênero 8. Florianópolis, ago 2008. Disponível em http://www.fazendogenero.ufsc.br/8/sts/ST50/Teixeira_Filho-Marreto_50.pdf. Acesso em 20 out. 2019.

TELLES, Flavia; CAMARGO, Vitoria. Opressão e exploração: identidade de gênero, raça e antagonismo de classe no capitalismo. Disponível em <https://esquerdadiario.com.br/Opressao-e-exploracao-identidade-de-genero-raca-e-antagonismo-de-classe-no-capitalismo>. Acesso em 2 out. 2019.

TIRÉSIAS, Márcia. A importância dos crossdressers do passado para um mundo mais intolerante nos dias de hoje. Disponível em: <https://universoretro.com.br/a-importancia-dos-crossdressers-do-passado-para-um-mundo-mais-tolerante-nos-dias-de-hoje/>. Acesso em: 16 agosto 2019.

VARELLA, Drauzio. Banheiros transgêneros | Artigo. [S. l.: s. n.], 28 jun. 2016. Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/drauzio/artigos/banheiros-transgeneros-artigo/>. Acesso em: 29 ago. 2019.

VERRUMO, Marcel. O que é assexualidade. Super interessante, 18 mar. 2016. Disponível em: <https://super.abril.com.br/comportamento/eles-nao-pensam-naquilo/>. Acesso em: 09 jun. 2019.

WIKIPEDIA. Orgasmo. Última modificação em 3 de maio 2019. Disponível em: <https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Orgasmo>. Acesso em: 3 maio 2019.

ZIEMKIEWICZ, Nathalia. "Me ensinaram ódio disfarçado de religião". Cristão fingiu ser gay por um ano para sentir preconceito. [S. l.]: Geledes, 5 dez. 2016. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/me-ensinaram-odio-disfarçado-de-religiao-cristao-fingiu-ser-gay-por-um-ano-para-sentir-preconceito/>. Acesso em: 28 abr. 2019.



SOBRE OS AUTORES



ANA BEATRIZ SANTOS NEVES

Olá, meu nome é Ana Beatriz, mas a galera me chama de Bia. Tenho 17 anos (quase 18) e estou no 3º ano de edificações do Cefet. Sou apaixonada por música, livros, séries. Meu sonho é fazer carreira na engenharia civil e viajar à beça sozinha ou com a minha família. E bom, na verdade eu meio que caí de paraquedas no SexGen, por causa da Kathellyn e acabei me interessando pelo projeto, pois vi uma oportunidade de entender e aprender sobre a diversidade desse mundinho em que vivemos e para entender mais sobre mim e evoluir de alguma forma.



ANA CAROLINA VAZQUEZ DE OLIVEIRA

Oi, meu nome é Ana Carolina, mas bastante gente me chama de Vazquez ou de Carol. Tenho 18 anos e acabei no projeto pela minha curiosidade em me envolver em temas sobre sexualidade, principalmente, no meio acadêmico. Não faço a menor ideia de que profissão seguir, só tenho certeza que eu amo jogar altinha e ir a praia pegar um sol e beber um mate geladão. Gosto muito de música (funk então...puts) e curto séries com temática criminal. Costumo acabar qualquer coisa que eu fale ou fazendo um hangloos e (sinal do Ronaldinho) ou com um biquinho e sinal de paz na mão. Bjuuu.



ANA LUIZA TEIXEIRA DE ALMEIDA;

Oi gente, aqui é a Ana Teixeira, sou da 3AEL e tenho 18 anos. Meu hobby?? Ser feliz SEMPRE. Amo uma praiana, sair com meus amigos, trilhar, rebolar até o chão hehe, mas amo também passar o dia em casa vendo filminho e comendo besteira. Entrei nesse projeto de maluca, num dia que tava andando com o pessoal de edificações, e me interessei tanto pelo tema que acabei me envolvendo. Aaaa gente e quase que eu esqueço de informá-los: sou leonina raiz então pode me encher de elogios que eu vou te amar.



BRUNO CORRÊA MIGUERES BARBOSA

Oi, gente! Meu nome é Bruno, tenho 18 e sou da 3AED. Sobre meu tempo livre? Quando tenho algum costume viajar com minha família para algum lugar com sol e sal. Adoro um bom clássico pra ler ou então escrever alguma história envolvendo uma coisa interessante que tenha acontecido no meu dia. O projeto SexGen entrou na minha vida para que eu refletisse sobre realidades que tive pouquíssimo contato ou mesmo desconhecia por não serem abordadas em casa. Graças a esse projeto maravilhoso pude criar muitos laços de respeito e, principalmente, empatia.



CAIO CASTILHO CORADO

Meu nome é Caio, porém sou mais conhecido como Castilho (meu sobrenome), já que sempre tem mais de um Caio na mesma sala que eu KKKKK. Tenho 17 anos, sou aluno da 3AED. Amo black music, sou fanático por futebol (O FLAMENGO É SELEÇÃO!), e às vezes também dou uma de poeta. Acredito que a melhor forma de mudar o mundo é ouvindo as vivências de quem está à nossa volta e, por isso, entrei no SexGen, na intuição única e exclusiva de aprender sobre o que a galera tem a me ensinar sobre sexualidade humana.



CLARA CAROLINE BAPTISTA SOUTO

Idosa de 17 louca, por plantas e bichos, perdida no curso de edificações. Meu nome é Clara Caroline e me descreveria como uma pessoa em constante processo de autodescoberta, um pouco explosiva e apaixonada pelo aprendizado. Encontrei no Sexgen um ambiente de conhecimento sobre os mais variados assuntos e, principalmente, a diversidade que tanto amo na natureza. Uma outra paixão minha é o estudo das religiões e, por isso, escolhi como foto a representação da Deusa tríplice.



CRISTIANA ROSA VALENÇA

Oi, meu nome é Cristiana e sou professora no CEFET, a melhor escola ever!. Faço pesquisa sobre temas do ensino de ciências e biologia, adoro dar aulas para meus maravilhosos alunos :) e topo todos os projetos que os alunos demandam, especialmente o SexGen! Também curto muito viajar, ler e meus filhos, é claro!



IGOR SOARES SANTOS

Inhaí, meu nome é Igor Soares. Eu tenho 18 anos (queria meus 14 de volta). Faço edificações no CEFET, estou no terceiro ano do ensino médio e sexto período do técnico. Sou um amante da arte, do carnaval e das escolas de samba. Sou fanático pela Joelma, Elza Soares e União da Ilha. Faço parte do SexGen porque diversidade é a minha língua e esse projeto me traduz muito bem.



JOSÉ RICARDO DE OLIVEIRA ARAÚJO

Oii pessoas! Então, meu nome é José Ricardo, tenho 18 anos, sou de libra e estou no 3º ano de edificações do CEFET. Sobre meus hobbies, sou fascinado por tudo que envolve modelos diplomáticos, dança contemporânea e física - uma pessoa bem eclética não é mesmo? Além disso, entrei para o SexGen com o objetivo de tentar levar um pouco de acolhimento e tolerância para esse mundo tão doente e excludente.



KATHELLYN CRISTINA DA SILVA

Eu sou a Kathellyn (mais conhecida como Kat) e sou da 3aed! Entrei no projeto porque meu sonho era trabalhar voltada para a sexologia e eu sentia a necessidade de abordar esses assuntos no Cefet. Sou uma típica pisciana, toda trabalhada na empatia e no amor, no core, muuito tímida de início, mas aposto que se você parar para conversar comigo por muito tempo vai ficar "kk amada? sua doida". AMO uma trilha, jogar um baralho e tomar sorvete de flocos. Ah, e o meu icon é porque eu sou LITERALMENTE o Stitch, doidinha da cabeça, porém um doce.



KEILA LÚCIO DE CARVALHO

Sou Keila, socióloga, feminista, professora no Cefet-RJ e que ama trabalhar com jovens estudantes. Participar desse projeto sobre gênero, sexualidades e juventude é puro amor!



NATAN RODRIGUES FERREIRA

Heeyyy, meu nome é Natan Rodrigues, aluno da 3AED, 17 anos e flamenguista doente. Entrei no projeto em busca de outras visões e perspectivas do mundo para conseguir me tornar uma pessoa ainda mais empática e simpática à vida de outros. E acho que umas coisas básicas sobre mim são: minha cor favorita é amarelo, meu filme favorito é um drama com o Jim Carrey, eu sou absurdamente colado com a minha família, eu conto (quase) qualquer piada que me vem à cabeça e nem sempre são boas.



NATHAN LIMA NOVAES

Olá, eu sou o Nathan Lima da turma 2binfo, apaixonado por sociologia e decidi fazer um projeto nessa área, ai acabei me juntando a este projeto. Eu gosto muito de jogos em geral: LOL, Naruto, Yu-gi-oh etc... Eu sou simpático e gente fina. Amo pop e metal gótico, sou de humanas, tenho extrema dificuldade em exatas, não entendo nada (risos). Escolhi o "wiccano" como meu avatar, pois eu sinto que ele me representa bem, tanto em personalidade, sexualidade, sonhos... então fiz dele meu avatar.

ANA BEATRIZ SANTOS NEVES
ANA CAROLINA VAZQUEZ DE OLIVEIRA
ANA LUIZA TEIXEIRA DE ALMEIDA
BRUNO CORRÊA MIGUERES BARBOSA
CAIO CASTILHO CORADO
CLARA CAROLINE BAPTISTA SOUTO
CRISTIANA ROSA VALENÇA
IGOR SOARES SANTOS
JOSÉ RICARDO DE OLIVEIRA ARAÚJO
KATHELLYN CRISTINA DA SILVA
KEILA LÚCIO DE CARVALHO
NATAN RODRIGUES FERREIRA
NATHAN LIMA NOVAES

Dicionário Juventude & Sexualidade

Idealizado pelo projeto *Sexualidade, gênero e diversidades na juventude* do CEFET/RJ, este dicionário se propõe a apresentar conceitos ligados à sexualidade em uma linguagem clara, direta e jovial.